

Copom reduz a taxa Selic para 14,5025% a.a. - 278ª reunião - abril 2026

Data de publicação: 29/04/2026

O ambiente externo permanece incerto; em função da indefinição ~~a respeito da duração, extensão, e desdobramentos dos~~ sobre os termos do acordo para cessar os conflitos geopolíticos armados no Oriente Médio ~~e as consequências dos efeitos já materializados desses conflitos até o momento~~, com reflexos nas condições financeiras globais. Tal cenário exige cautela por parte de países emergentes em ambiente marcado por elevação da volatilidade de preços de ativos e *commodities*.

Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores ~~segue apresentando, conforme esperado, trajetória de moderação no crescimento~~ mostra ~~aceleração~~ da atividade econômica; ~~enquanto o no primeiro trimestre do ano, com setores mais cíclicos voltando a desempenhar papel significativo, e~~ mercado de trabalho ainda ~~mostra~~ com sinais de resiliência. Nas divulgações mais recentes, a inflação cheia e as medidas subjacentes aceleraram, distanciando-se adicionalmente da meta para a inflação ~~superando seu limite superior na última leitura~~.

As expectativas de inflação para 2026 e 2027 apuradas pela pesquisa Focus permanecem em valores acima da meta, situando-se em 4,95,30% e 4,010%, respectivamente. A projeção de inflação do Copom para o quarto trimestre de 2027, atual horizonte relevante de política monetária, situa-se em 3,57% no cenário de referência (Tabela 1).

Os riscos para a inflação, tanto de alta quanto de baixa, permanecem mais elevados que o usual; ~~perante a indefinição acerca dos conflitos no Oriente Médio~~. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado, com horizontes mais longos incorporando impactos potenciais de segunda ordem de ~~restrições choques~~ de oferta ~~de~~, relacionados ao petróleo e seus derivados; ~~e a efeitos climáticos sobre a produtividade agrícola e custos de energia~~; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; ~~e~~ (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada; ~~e~~ (iv) ~~estímulos à demanda agregada, em particular ao componente de consumo, que tenham como resultado o crescimento da atividade econômica acima do produto potencial, enfraquecendo parte dos canais usuais de transmissão da política monetária~~. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma eventual desaceleração da

Formatado: Cabeçalho

Definição de estilo: Fonte parágr. padrão

atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada, tendo impactos sobre o cenário de inflação; (ii) uma desaceleração global mais pronunciada decorrente dos choques de comércio e do petróleo, e de um cenário de maior incerteza; e (iii) uma redução nos preços das *commodities* com efeitos desinflacionários.

O Comitê segue acompanhando como os desenvolvimentos da política fiscal doméstica impactam a política monetária e os ativos financeiros, reforçando a postura de cautela em cenário de maior incerteza. Os indicadores correntes de atividade econômica mostram recuperação em relação ao último trimestre de 2025, mantendo-se consistentes com uma trajetória de desaceleração no acumulado de 2026, enquanto o cenário segue sendo marcado por expectativas desancoradas, projeções de inflação elevadas, e pressões no mercado de trabalho.

~~O Comitê considera os impactos dos conflitos no Oriente Médio de forma prospectiva, em particular seus efeitos sobre a cadeia de suprimentos global e os preços de commodities que afetam direta e indiretamente a inflação no Brasil.~~ Nesse momento, as projeções de inflação apresentam distanciamento adicional em relação à meta no horizonte relevante para a política monetária. Ao mesmo tempo, a incerteza acerca dessas projeções ~~foi~~ permanece mais elevada ~~consideravelmente~~ que o usual, em função da falta de clareza sobre a ~~duração dos conflitos e de seus efeitos sobre o~~ trajetória dos condicionantes dos modelos de projeção analisados.

~~O Comitê julgou apropriado dar sequência ao ciclo de calibração da política monetária, na medida em que o~~ período prolongado de manutenção da taxa básica de juros em patamar contracionista propiciou evidências da transmissão da política monetária sobre a desaceleração da atividade econômica, ~~criando condições para.~~ Em decorrência da ~~dinâmica dos riscos associados à evolução dos preços, o Comitê reafirma que ajustes no ritmo e extensão dessa a magnitude total do ciclo de calibração, será estabelecida~~ à luz de novas informações, ~~sejam possíveis de forma a visando assegurar o nível compatível com~~ a convergência da inflação à meta.

~~O Copom decidiu reduzir a taxa básica de juros para 14,50% a.a., e entende que essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante. Na avaliação do Comitê, o grau de restrição acumulado pela política monetária permite diferentes trajetórias de taxas de juros compatíveis com a convergência da inflação para a meta. Os modelos de projeção, utilizando essas trajetórias da taxa básica entre seus condicionantes, estão sujeitos a incertezas acima das usuais na conjuntura atual. Essas incertezas se somam ao cenário de choques de oferta, o que fundamenta a graduação, ao menos parcial, de seus efeitos sobre a dinâmica futura de preços.~~

Formatado: Cabeçalho

Nas simulações atuais, a trajetória de política monetária necessária para assegurar a convergência da inflação à meta, no atual horizonte relevante, implicaria que as taxas de inflação projetadas a partir do horizonte relevante vigente na próxima reunião estariam situadas abaixo da meta. Nessas condições, o Comitê avalia que trajetórias alternativas garantindo a convergência da inflação à meta no primeiro trimestre de 2028, o horizonte relevante a partir de sua próxima decisão, são compatíveis com a suavização na variação dos agregados macroeconômicos.

O Comitê julgou apropriado, nesse momento, dar sequência ao ciclo de calibração da política monetária, reduzindo a taxa básica de juros para 14,25% a.a.

No cenário atual, caracterizado por forte aumento da incerteza, o Comitê reafirma serenidade e cautela na condução da política monetária. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

No cenário atual, caracterizado por forte aumento da incerteza, o Comitê reafirma serenidade e cautela na condução da política monetária, de forma que os passos futuros do processo de calibração da taxa básica de juros possam incorporar novas informações que aumentem a clareza sobre a profundidade e a extensão dos conflitos no Oriente Médio, assim como seus efeitos diretos e indiretos sobre o nível de preços ao longo do tempo:

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Gabriel Muricca Galípolo (presidente), Ailton de Aquino Santos, Gilneu Francisco Astolfi Vivan, Izabela Moreira Correa, Nilton José Schneider David e, Paulo Picchetti, e Rodrigo Alves Teixeira.

Tabela 1

Formatado: Português (Brasil)

Projeções de inflação no cenário de referência

Variação do IPCA acumulada em quatro trimestres (%)

Índice de preços	2026	4º tri 2027
IPCA	4,65,2	3,57
IPCA livres	4,5,3	3,57
IPCA administrados	4,87	3,69

Tabela formatada

Formatado: Cabeçalho

No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de R\$5,6610/US\$, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). O preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses e passa a aumentar 2% ao ano posteriormente. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária "amarela" em dezembro de 2026 e de 2027. O valor para o câmbio foi obtido pelo procedimento usual.